



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **06/09/2019**

Aprovado em: **08/09/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.14.22>

O LETRAMENTO DIGITAL: UM OLHAR ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

MAYARA TELES VIVEIROS DE LIRA

Resumo:

As reflexões sobre a possibilidade e a necessidade de formar professores que utilizem as tecnologias acontecem há muito tempo. Para compreender essa discussão é importante saber quais são as principais características do letramento digital, por exemplo. O presente trabalho apresenta um breve relato sobre o letramento digital e a educação do campo do município de Murici - AL; qual a relação entre professor e sua prática no ato de planejar como principal espelho do uso dos recursos tecnológicos, o tempo de atuação docente como importante termômetro do fator experiência, e quais as estratégias utilizadas em sala de aula. Foi realizada um estudo de caso, envolvendo pesquisa com seis professores de duas escolas município fomentando uma reflexão sobre a prática do letramento na educação do campo, envolvendo diretamente os anos iniciais de Ensino Fundamental Murici-AL.

Palavras-chave: Educação do Campo. Letramento Digital. Anos iniciais.

Abstract:

Reflections on the possibility and need to train teachers who use the technologies have been taking place for a long time. To understand this discussion it is important to know what are the main characteristics of digital literacy, for example. This paper presents a brief report on digital literacy and rural education in the municipality of Murici - AL; What is the relation between teacher and his / her practice in the act of planning as the main mirror of the use of technological resources, the time of teaching as an important thermometer of the experience factor, and which strategies are used in the classroom. A case study was carried out, involving research with six teachers from two municipal schools, fostering a reflection on the practice of literacy in rural education, directly involving the initial years of Elementary School Murici-AL.

Palavras-chave: Field Education. Digital Literacy. Early years.

Resumen:

Las reflexiones sobre la posibilidad y la necesidad de capacitar a los docentes utilizando tecnologías han estado sucediendo durante mucho tiempo. Para comprender esta discusión es importante saber cuáles son las principales características de la alfabetización digital, por ejemplo. Este artículo presenta un breve informe sobre alfabetización digital y educación rural en el municipio de Murici - AL; cuál es la relación entre el maestro y su práctica en el acto de planificar como el espejo principal del uso de los recursos tecnológicos, el tiempo de enseñanza como un termómetro importante del factor de experiencia y cuáles son las estrategias utilizadas en el aula. Se llevó a cabo un estudio de caso, que involucró una investigación con seis maestros de dos escuelas municipales, promoviendo una reflexión sobre la práctica de la alfabetización en la educación rural, involucrando directamente los primeros años de la escuela primaria Murici-AL.

Palabras clave: Educación rural. Alfabetización digital. Primeros años.

Introdução

A formação docente é complexa e deve possibilitar o desenvolvimento de diferentes conhecimentos e habilidades, entre os quais a de ser um professor pesquisador. Tratar do letramento digital é pois, refletir sobre os conhecimentos básicos/prévios acerca do recurso, efetivamente, o seu uso e sua utilização no processo de ensino e aprendizagem.

O uso dos recursos tecnológicos por meio do laptop na Educação do Campo vem possibilitar, acredita-se, a ressignificação das atividades que vêm sendo desenvolvidas, bem como, suas respectivas limitações, seja pela falta de infraestrutura adequada ou ainda, de recursos humanos e tecnológicos.

Nesse contexto, são frequentes os estudos acerca da implantação de recursos tecnológicos em áreas urbanas das diversas cidades de todo o Brasil. Contudo, emergir essa problemática partindo da Educação do Campo remete ao seu ineditismo, sobretudo, por seu currículo e base comum curricular relacionados principalmente no que concerne ao Ensino Fundamental nos anos iniciais e ao corpus que está sendo investigado.

O ensino fundamental dos anos iniciais é um espaço propício para se desenvolver atividades com letramento, sobretudo, letramento digital. Compreender o letramento digital a partir da implementação do uso dos laptops e como esse será recebido, desenvolvido e quais os respectivos impactos serão gerados para os docentes, discentes e toda a comunidade escolar, uma vez que quando a escola é alvo de mudanças é também agente transformador, em concordância com o pensamento de Castells (2005, P.150) que trata da profundidade dos efeitos [...] das tecnologias e da internet na [...] natureza fundamental das organizações.

Isto posto, contribui-se com a comunidade científica a partir do acompanhamento da implantação, elaboração dos significados, das formações docentes, acerca de qual a compreensão básica e/ou prévia dos docentes frente aos recursos tecnológicos na Educação do Campo do município de Murici-AL? Dessa forma, como principal objetivo, contribuir para a formação continuada dos docentes da área da tecnologia do município.

1 – O letramento digital

O letramento que está associado ao convívio social do discente de acordo com sua escrita e leitura nos cotidianos, está bem definido nas palavras de Soares a seguir:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (CAVALCANTE; FREITAS; MERCADO, 2008 *apud* SOARES, 2002, p.40).

Em nossa sociedade, às práticas sociais em torno da leitura e da escrita são correntes e necessárias, o que caracteriza uma cultura letrada. Desta forma, é natural que as crianças ao serem introduzidas na cultura, participem dessas práticas e sejam inseridas nesse contexto de letramento.

Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que pode ser. Alfabetização: é um processo dentro do letramento e, segundo Magda Soares, é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever.

A criança, mesmo não alfabetizada, já pode ser inserida em um processo de letramento, uma vez que este antecede e ultrapassa o processo de alfabetização, que é pontual e restrito à um período de tempo. O contato com o mundo letrado é anterior ao contato com as letras e vai além delas.

O processo de letramento está diretamente relacionado ao domínio das competências de leitura e escrita, possibilitando a inserção do indivíduo na sociedade letrada, mas também ao uso correto dessas habilidades em diferentes situações sociocomunicativas nas quais são requeridas. O letramento digital mantém-se em sua concepção inicial, e pode ser percebido a partir da visualização apoiada à um ou vários recursos tecnológicos e digitais. Xavier explica que,

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. XAVIER (2002, P. 2)

O letramento digital pressupõe toda e qualquer interação da criança com situações não convencionais com a leitura e escrita. O século XXI, a globalização e a própria economia de nosso país convergem para esse movimento, a necessidade de sentir tecnológico está associado a se sentir inserido à sociedade e esse sentimento já chegou inclusive nas crianças, seja pela segurança apontada por alguns pais ou ainda pela relação competitiva ou de comparação entre os colegas na escola. Xavier estabelece uma interessante relação considerando jeitos e discrimina-os, veja no quadro abaixo:

Fonte: XAVIER (2002,p. 03)

No quadro supracitado são associados os fatores metodológicos e epistemológicos do ambiente educacional e suas implicações, ou seja, as mudanças advindas das mudanças, percebe-se ainda um dos elementos dos quatro pilares da educação. O letramento digital é pois levar o aluno a aprender de mais de uma maneira, com mais de um recurso, inclusive, pelo próprio recurso tecnológico que ele possui, já utiliza e gera significados, mesmo sem estar apropriado daquele conjunto de códigos representativos algumas vezes em outra língua inclusive.

2 – Educação do Campo

Para esse estudo, tomam-se como base documentos que regulamentam a educação do campo e suas especificidades, bem como nas teses e artigos relacionados. A discussão aqui iniciada retrata o aprofundamento dos pontos anteriores no real espaço de atuação dessa pesquisa – a educação do campo da cidade de Murici-AL, ou seja, tem-se desde o aprendizado da criança, a ideia de linguagem, comunicação e interação com formas da ação transformadora da ação pedagógica. E para que isso ocorra efetivamente, necessita-se de uma formação docente reflexiva, utilizando-se de todos os documentos pensados para a educação e mais especificamente para a nova roupagem da educação do campo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Educação Básica apontam vertentes que descrevem e singularizam a educação no campo,

A preocupação com a Educação do Campo é recente no Brasil, embora o País tenha tido origem e predominância agrária em boa parte de sua história. Por isso, as políticas públicas de educação, quando chegaram ao campo,

apresentaram-se com conceitos urbanocêntricos: a escola rural nada mais foi do que a extensão no campo da escola urbana, quanto aos currículos, aos professores, à supervisão. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2013, P.288).

Essa extensão da escola urbana para o campo pode evidenciar várias situações, como exemplo, a reprodução de práticas sem necessariamente corresponder à real necessidade da comunidade escolar como um todo. Deve-se salientar que o Campo proporciona uma riqueza de detalhes, vivências e relações socioeconômicas e ao mesmo tempo poucas produções e pesquisas relacionando a prática docente e o uso da tecnologia sobreveste.

Os projetos voltados ao meio ambiente, preservação, horta viva, lagoa viva são iniciativas governamentais como forma de estimular as produções relacionadas à educação do campo, conforme informações passadas pela SEMED. No entanto, o uso das tecnologias representará uma importante discussão ou até mesmo ressignificação da mediação docente.

No meio urbano encontram-se inúmeras pesquisas e discussões acerca das tecnologias e mais especificamente por meio do incentivo do uso dos recursos tecnológicos e laboratórios escolares partindo do e-proinfo enquanto formação e recurso, como exemplo, a dissertação de SILVA (2009), que traz uma reflexão sobre a repercussão do projeto Um Computador por Aluno (UCA) em escola estadual de Tocantins. Nela são descritas experiências vivenciadas na Cidade, considerada ponto central da cidade.

Essa pesquisa deu ênfase ao trabalho com os coordenadores e ainda alunos, considerados, agentes das vivências advindas do projeto. A pesquisa supracitada chega à conclusão que o UCA traz significativas estratégias didáticas e melhora situações problemas da escola como evasão, reprovação e a própria aprovação, ressaltando, não obstante, que se trata de um retrato de vivências da cidade. Acrescenta-se que o projeto UCA tem como base de recurso tecnológico o laptop, com a necessidade de discutir à luz de outras experiências exitosas e reporta-se ao recorte histórico da pesquisa supracitada.

Em tempo, a tese de Piorino (2012), leva a uma percepção de (re)construção de currículo a partir da formação com os docentes, ou seja, uma condição de autoria dos processos. Nesse contexto, o papel do gestor é compreendido como fundamental para implementação, monitoramento, motivação e deliberações necessárias. No que se refere ao desempenho dos professores, frente ao uso dos recursos, evidencia-se um nível de compreensão e uso maior que o da fase inicial da pesquisa, conseguindo assim, avaliar uma evolução a partir das atividades do projeto.

A exploração da pesquisa se dá devido ao comparativo de utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, sejam laptops, computadores do laboratório de informática, dispositivos móveis, sejam outros recursos trazidos para dentro da rotina escolar. Nessa perspectiva, fazem-se necessários os incentivos nos processos de formação docente e continuada, integrando as tecnologias como mais um recurso didático importante para mediação pedagógica na experiência e, entendendo-se assim, no processo de mudança educação do campo de Murici-AL.

A cada material e nova pesquisa realizada inquietam e ao mesmo sugerem como relevante a pesquisa da implementação do uso dos recursos tecnológicos na educação do campo, uma vez que até o momento, percebeu-se como inexistente a pesquisa acerca das tecnologias na educação nessa modalidade de ensino e aprendizagem.

2.1 A educação do campo e suas principais características

Para se realizar um parâmetro adequado, fez-se necessário realizar um estudo voltado à realidade do

Município de Murici^[1] em Alagoas, a fim de identificar em seu cenário uma ideia do campo educacional do município e se esse, por sua vez, estaria de acordo com as legislações voltadas à educação e mais especificamente à educação do campo – como discutido no tópico anterior. Assim, inicia-se a verificação da população jovem de murici, estando representados entre as idades de 6 aos 14 anos, que é a responsabilidade do município quanto a sua formação escolar.

Tabela 1 - População dos 6 aos 14 anos (tabela 27)		
População (1)		
Localização	Ano	6 a 14 anos
Faixa Etária		
Urbana	2000	3.835
	2007	4.423
	2010	4.422
Rural	2000	1.678
	2007	1.199
	2010	1.112
Total	2000	5.513
	2007	5.622
	2010	5.534
	IDI (4)	
	0,44	

Fonte: Dados da Pesquisa do PME Murici, 2015, p. 32

Identifica-se inicialmente que os dados supracitados não estão atualizados no sentido de estarem com um intervalo mínimo de 02 anos, do tempo hoje pesquisado. Assim, tem-se apenas um referencial estimativo da quantidade de crianças e adolescentes do município. A zona rural representa em 2010 cerca de 25% dos alunos da zona urbana, quantitativo expressivo para o serviço escolar, por exemplo. Além do número de crianças e adolescentes, é necessário reconhecer o número de matrículas para fazer-se menção das proporções atendidas.

Identifica-se que, apesar do demonstrado na tabela 27 que trata da População dos Seis aos catorze anos, na qual se pode identificar que no ano de 2010, Murici detinha uma população de 5.534 pessoas com idade entre seis e catorze anos. Observa-se, portanto, que a matrícula no ensino fundamental, como expõe a Tabela 28, encontra-se um total de 6.196 alunos, o que corresponde à uma matrícula superior àquela população, evidenciando uma diferenciação total de 662 alunos.

Tabela 02 - Tabela 28 – Número de Matrículas do Ensino Fundamental

Etapas e Modalidade de Ensino	2010	2011	2012	2013
Anos				
Anos Iniciais	3.649	3.470	3.522	3.381
Anos Finais	2.547	2.440	2.672	2.588

Fonte: Dados da Pesquisa do PME Murici, 2015, p.33

Não obstante, os registros anteriores dentro do documento do PME de Murici-AL propendem à revisão das ações pedagógicas do município. Percebe-se a ausência de apontamento dos dados da educação do campo como complementar às discussões, bem como no descritivo das tabelas o que se expõe nominalmente apenas como parâmetro entre as escolas da educação urbana, servindo como um norte geral da educação do município. E nesse caso, de maneira limitada ou negligenciada da própria educação do campo.

Com base nas verificações legais, tem-se visto usualmente o termo Educação Rural, contudo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apresentam essa diferenciação a partir, inicialmente, de seu nível de alcance. As DCN compreendem a educação do Campo desde as florestas, pecuária, minas e agricultura às regiões de pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. Formulando assim, um alcance de um perímetro não urbano com suas próprias relações de cunho humano e social.

Compreender o universo do campo não se deve, pois, ter uma visão inocente sobre um contexto de paz e felicidade como visto nas discussões literárias, mas como um multiverso de lutas sociais e políticas retomando sempre a idéia de posses das terras do país como um todo.

A educação do campo ainda se apresenta em parâmetros comparativos com uma alta fragilidade tendo maior destaque para quebrar essa visão nos movimentos sociais como descrito na DCN (267):

Alguns estudiosos consideram que a especificidade do campo constitui uma realidade provisória que tende a desaparecer, em tempos próximos, face ao inexorável processo de urbanização que deverá homogeneizar o espaço nacional.[...] Também as políticas educacionais, ao tratarem o urbano como parâmetro e o rural como adaptação reforçam essa concepção. Já os movimentos sociais do campo propugnam por algo que ainda não teve lugar, em seu estado pleno, porque perfeito no nível das suas aspirações. Propõem mudanças na ordem vigente, tornando visível, por meio das reivindicações do cotidiano, a crítica ao instituído e o horizonte da educação escolar inclusiva. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2013, p. 267)

De acordo com o descrito acima, percebe-se a fragilidade como sendo algo próprio da situação urbana, nesse caso, destaca-se que cada vez mais a área urbana venha suprimir a educação do campo como se tem até os dias atuais. A outra fragilidade enunciada se dá pelo próprio processo político quando coloca o Campo como reflexo e adaptações da educação urbana. Em contrapartida percebe-se nos movimentos sociais a necessidade de se refletir e/ou discutir acerca do assunto em seu determinado espaço, ou seja, sem ser reflexo direto do espaço urbano.

É nessa perspectiva que se compreendem a recorrente mudança advinda do município pesquisado, Murici – AL, inicialmente havia cerca de oito escolas e conforme relato da Técnica Gestora e representante da Educação do Campo do Município na SEMED de Murici, a qual retratou que esse número foi diminuído por dois fatores, um deles foi a diminuição dos moradores nas usinas e consequentemente diminuição do número de criança. O segundo fator, pela ida do ônibus escolar à maior parte de circunvizinha levando e trazendo os estudantes no turno da manhã e tarde.

Dentro do rol de registros das escolas com educação no campo de Murici, destacam-se as chamadas nucleadas, escolas que concentram alunos de mais de uma localidade/fazenda, são elas: Escola Manoel Dubux, localizada na Fazenda Urucu; e Escola Esperidião Lopes de Farias, sediada no Assentamento Pacas. Ambas no Município de Murici - AL. Nesses dois espaços, que foram o *locus* da pesquisa, totalizam cerca de cinquenta alunos em sua soma total, conforme o registro inicial de matrículas. Contudo, esse número sofre alteração até o final do ano letivo, seja por motivo de mudança residencial, ou ainda por causa de evasão dentro de seu contexto geral, como necessidade de trabalho ou probabilidade de repetência, conforme relato da Técnica e dos próprios professores.

Em linhas gerais, percebe-se que a educação no campo era tida como processo de excluído social, como descrito de maneira geral no próprio documento da DCN, de modo que não foi enunciada nos primeiros registros legais que discutiam a educação no Brasil, como exemplo, na Primeira Constituição e Carta Magna.

Logo em seguida com a ideia de empoderamento^[2] legal dos municípios e estados, tendo maior ênfase nas primeiras décadas do século XX, surgiu a ideia de conter o movimento migratório e aumentar a produtividade da educação do campo. Deste modo, a DCN descreve ainda a necessidade de haver diferenciação entre o currículo, o calendário escolar e os aspectos rurais com foco nas características regionais, como vivenciado em Alagoas, nesse caso em Murici.

Assim, prima-se pela oferta da educação do Campo à luz da educação urbana e de suas respectivas características a serem adaptadas para atender às demandas existentes ou evidenciadas no processo. Sobre isso, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 estabelece no seu artigo 28 que na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente.

Além disso, a LDB prevê que:

- Os conteúdos curriculares e metodologias sejam apropriados às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- Haja organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às condições climáticas;
- Assim como, haja também a adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Visando, assim, garantir os direitos supracitados, o PME de Murici traz para o município mais uma oportunidade de discussão em caráter público para fazer cumprir e ao mesmo tempo rever novos parâmetros e metas a serem seguidos, de maneira a garantir a educação básica para todos. Em concordância com o que está disposto na LDB 9394/96, o PME de Murici que se torna, a partir de sua divulgação, Lei Nº 513 de 23 de Junho de 2015 (p. 57), ratifica que

Para o estabelecimento de uma Educação do Campo e no Campo, é preciso garantir que todas as pessoas que vivem no meio rural tenham acesso a uma educação de qualidade social, em todos os níveis e modalidades, apoiada num processo de formação humana e construída a partir de referências culturais, históricas e sociais voltadas aos interesses da vida no campo, e, ao mesmo tempo, articulada a um Projeto Nacional de Educação. Para tanto, devem estar garantidos o tipo de escola, a proposta educativa e o vínculo dessa educação com estratégias de desenvolvimento humano e social no campo.

Além da confirmação dos processos do (re)pensar a estrutura, e nesse sentido, as características da educação no campo de Murici, está descrito no PME de Murici a intencionalidade de se construir um Projeto Político Pedagógico (PPP) voltado à educação do campo de maneira a garantir suas necessidades, cultura, temporalidade e acessibilidade.

É fato que os documentos legais por si não garantem a efetividade das ações pensadas, mas ao mesmo tempo se abre a discussão de maneira a direcionar olhares e, nesse caso, ações de cada município para que possam constituir de maneira específica seu currículo, seu calendário e, sobretudo, sua própria rotina e estruturação escolar necessária.

Defende-se ainda que a educação do campo deve se referenciar de maneira paralela à urbana e não mais como reflexo, desde que esse reflexo seja entendido ou utilizado como forma de subcategorizar, ou mesmo não valorizar as ações e necessidades da educação do campo. Os autores Santos, Miranda

e Santos (2006, p. 3), trazem a reflexão um sentimento similar ao supracitado, a partir da seguinte afirmação,

Tem-se na cidade como espaço de civilização onde a política, a cultura a socialização aos avanços e as descobertas acontecem, logo o campo fica sendo o espaço de atraso, de pouca cultura, de pouca socialização, ou seja, o campo é visto como um espaço marginalizado e atrasado, ficando assim a cidade como único modelo para o direito à educação.

Percebe-se que os diversos autores ou documentos legais, no decorrer de suas produções, apresentam-se distintos e ao mesmo tempo complementares quanto às informações acerca da organização e estruturação curricular, tendo base nesse estudo na Educação do Campo, com foco maior no município de Murici.

Assim, concorda-se diretamente com a fala de Santos, Miranda e Santos (2006) quando apontam a cidade como modelo único para o direito à educação; e paralelo a isso, colocando a educação do campo em situação desfavorável, ou como descrevem, em situação de atraso.

3 - Metodologia e Análise dos Dados

A partir da pesquisa em questão teve-se como foco a pesquisa com abordagem qualiquantitativa. O procedimento base será o Estudo de Caso que permitirá o estudo profundo acerca do professor primeiro letrado digitalmente na educação de Murici-AL, gerando um importante detalhamento dos conhecimentos investigados e adquiridos.

O corpus a que se dedicou essa pesquisa foi composto por duas escolas, chamadas nucleadas da educação do campo, foram escolhidas pela SEMED por terem mais alunos e condições de realização das instalações dos pontos de internet, devido as suas respectivas localizações, por meio do Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE).

Nelas constam cerca de 50 alunos em sua soma total, que receberam os laptops por meio da SEMED que recebeu os equipamentos do Fundo Nacional da Educação (FNDE) e em seguida objetivou-se trabalhar na perspectiva do letramento digital.

Foram analisadas duas unidades de ensino, a saber: Escola Manoel Dubux localizada na Fazenda Urucu e Escola Esperidião Lopes de Farias, sediada no Assentamento Pacas, ambas no Município de Murici-AL. Nessa pesquisa foram investigados os 06 docentes das escolas supracitadas frente às mudanças advindas da implementação da formação para recursos tecnológicos por meio dos laptops recebidos e disponíveis para o campo.

Como primeiro instrumento de averiguação foi aplicado um questionário com 04 questões: são elas: Qual o tempo de docência? Qual a sua formação? Em seu planejamento coloca estratégias didáticas com o uso das tecnologias? O laptop tem servido para as experiências realizadas em sala de aula? As questões visam apresentar características básicas na relação professor, sua atuação e o uso das tecnologias, mais especificamente do laptop, em meio a esse resultado inicial objetivou-se identificar inclusive a compreensão do docente frente à sua prática e, nesse caso, se o docente planeja utilizando o recurso.

Nesse sentido foram seguidas as seguintes etapas: a) levantamento e estudo teórico para fundamentar e reconhecer a realidade da educação do campo de Murici-AL frente ao uso das tecnologias, bem como para aplicação e análises dos dados; b) aplicação do questionário, sem identificação, às professoras que quiserem contribuir; c) tabulação e análise dos dados.

Dentro dessa realidade apresenta-se a tabela que relaciona o quantitativo do tempo de docência,

demonstrando alguns importantes indícios acerca do perfil, o que mais se destaca é o fator experiência entendido pelo tempo de atuação maior que 03 anos.

Tabela 02 – Tempo do exercício de docência

Quanto tempo de docência?

02 professoras	8 anos
01 professora	10 anos
01 professora	14 anos
01 professora	15 anos
01 professora	16 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dentre as duas escolas pesquisadas há 06 professoras vinculadas aos anos iniciais, e todas, foram solicitadas para a participação e desenvolvimento da pesquisa.

O gráfico 01 apresenta um descritor de formação das professoras, o interessante foi identificar que dentro de um atual contexto no qual o incentivo a formação continuada é maior, percebe-se que se tem professor em atividade sem graduação ou ainda sem a formação exata do ofício para atuação nos anos iniciais.

Gráfico 01 – Qual a sua formação?

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Segundo Lüdke (2001), para se ter um profissional atualizado e reconhecedor do seu papel como produtor de conhecimento, formado para também estimular a reflexão, a crítica e o aprendizado, o saber docente deve ser constituído dos saberes oriundos de diferentes fontes denominados de: “os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes profissionais (compreendendo as ciências da educação e a pedagogia) e os saberes da experiência” (Tardif; Lessard; Lahaye, 1991, p. 26).

Gráfico 02 – Em seu planejamento coloca estratégias didáticas com o uso das tecnologias?

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Segundo Demo (2001), aprender deve ser sinônimo de criar: “Um dos instrumentos essenciais da criação é a pesquisa, nisto está o seu valor também educativo, para além da descoberta científica”. Nesse sentido, fica evidente que a aprendizagem criativa é a pesquisa, pois submete o conhecimento ao teste, a dúvida. Segundo ele, ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa, assim, desenvolvem a capacidade de elaboração própria do professor. A pesquisa é, portanto, um instrumento fundamental para uma prática reflexiva e construir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob ótica de dar aula, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. Na ausência da pesquisa as estratégias dos docentes acabam sendo limitadas, sobretudo, em se tratando do uso das tecnologias.

Tabela 03 – O laptop tem servido para as experiências realizadas em sala de aula?

Nessa tabela, observa-se um importante definidor das ações, ou o próprio ato do planejar dos docentes isentando em 04 turmas a oportunidade de utilizar o recurso. Em contrapartida a utilização do recurso aparece nas outras turmas e nas duas escolas, ainda que de maneira inicial demonstra o interesse das docentes em utilizarem o laptop como estratégia didática.

Escola	Professor	Resposta
Escola Manoel Dubux localizada na Fazenda Urucu	Professor 01 – 1º ano e 2º anos	Sim, para desenhar. Tive medo de não saber fazer as outras coisas.
	Professor 02 – 3º ano	Usei para as crianças fazerem um texto, primeiro no caderno depois passar para o laptop.
	Professor 03 – 4º e 5º anos	Não utilizei. Não sei e não tenho vontade.
Escola Esperidião Lopes de Farias	Professor 04 – 1º ano e 2º anos	Não utilizei. A formação foi boa mas não aprendi o suficiente.
	Professor 05 – 3º ano	Usei para fazer ditado.
	Professor 06 - 4º e 5º anos	Usei para pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em tempos de mediação pedagógica, reconhecer a participação dos alunos em sala de aula é um dos pontos de reconhecimento de autonomia, que pode ser compreendida pela participação espontânea ou pelo estímulo da docente, contudo, esse aspecto poderá ser melhor explorado em outro estudo.

Considerações Finais

Atendendo ao objetivo deste trabalho foi apresentar algumas reflexões sobre a inter-relação entre o letramento digital, a educação do campo e a própria intervenção dos docentes em sala de aula. Sabe-se que a perspectiva de formação de professores centrada na investigação encoraja o professor reflexivo a examinar o seu próprio ensino com vista ao aprimoramento de sua atuação. Contudo, nem todos os docentes utilizaram em sua prática o laptop como forma de estratégia didático-pedagógica.

A educação do Brasil tem tomado novos rumos quanto aos perfis de formação de professores seja por aspectos legais ou econômicos, muitas são as possibilidades de monitoramento da prática docente, para essa pesquisa utilizou-se inicialmente dos docentes como principal fonte de pesquisa, no sentido de contribuir acerca da explicação de seu tempo de atuação, formação e o foco dessa pesquisa que é a utilização dos laptops como recursos tecnológicos disponíveis para educação do campo do município de Murici.

Diante da pesquisa realizada percebeu-se que as professoras apresentam certa dificuldade de utilização dos laptops em sua prática docente, seja pelo receio ou pelo sentimento de insegurança de utilização da prática com os estudantes, perceptível quando os docentes respondiam a pergunta sobre o a utilização do laptop, tabela 03 desta pesquisa. Em meio a aplicação do questionário aos docentes informaram que tinham medo de quebrar, as duas que não utilizaram se identificaram como analfabetas digitais e não quiseram tentar, informaram ainda que a formação não foi útil porque elas não sabem e não tem interesse no manuseio tecnológico, talvez possa ser refletido inclusive que essas docentes são as mais antigas das escolas pesquisadas.

Entende-se que foi possível compreender a utilização dos docentes de maneira inicial acerca dos laptops, e visou-se atender ao objetivo principal desta pesquisa quando foram repassados aos formadores o resultado dessa pesquisa com a finalidade de aperfeiçoar as próximas formações visando não só o desenvolvimento docente, mas o letramento digital das crianças que são efetivamente o foco principal do espaço escolar como um todo.

[1] Os dados referenciados são de inteira responsabilidade município e estão presentes por meio do

site da prefeitura e da secretaria municipal de educação como dados públicos e assim utilizados como referenciais para essa pesquisa.

[2] Sua criação é atribuída ao educador brasileiro Paulo Freire - segundo o próprio **Dicionário** Aurélio da Língua Portuguesa. Ela representa o ato ou ação de **empoderar-se**, ou seja, de conquistar o poder, consciência social e conhecimento e, com isso, realizar transformações individuais ou de um certo grupo social. 24 de dez de 2016. Disponível em:

Dicionário Aurélio Web

CAVALCANTE, M. A. S.; FREITAS, M. L. Q.; MERCADO, E. O. Alfabetização e Letramento. IN: **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas de letramento**. Maceió: EDUFAL, 2008.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5. ed., São Paulo: Autores associados, 2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FERREIRO, Emília. A escrita... antes das letras. IN: SINCLAER, H. ET all. **A Produção de Notações na Criança**: linguagem, número, ritmos e melodias. São Paulo: Cortez, 1990.

LÜDKE, M. (Coord.). O professor e a pesquisa. São Paulo: Papirus, 2001a. _____. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001b.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

XAVIER, Antonio C. Letramento digital e ensino. 2002. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>